

**A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO ESTRATÉGIA PARA
A REDUÇÃO DO USO DE CAPITAL DE TERCEIROS: UM ESTUDO EM UMA
PEQUENA EMPRESA**

***THE USE OF PROJECTED CASH FLOW AS STRATEGY FOR REDUCING THE
USE OF THIRD PARTY CAPITAL: A STUDY DONE IN A SMALL COMPANY***

Jackson Paulino da Silva¹

Jéssica Palharini Castanharo²

Rodrigo Jussi Lopes³

RESUMO

As pequenas empresas possuem grande relevância para a economia nacional, contribuindo na geração de empregos, renda e arrecadação de impostos. Entretanto, apesar de representativas, as pequenas empresas possuem grande dificuldade de sobrevivência, apresentando problemas de gestão, principalmente com o aspecto financeiro. Diante deste contexto, o objetivo do estudo é verificar como a utilização do fluxo de caixa projetado (planejado) pode contribuir na utilização e redução de capital de terceiros e, conseqüentemente, aumentar a lucratividade de uma pequena empresa do ramo metalúrgico. Para tanto, utilizou-se metodologia qualitativa e exploratória mediante um estudo de campo cuja coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas. Dentre os principais resultados destacam-se os benefícios alcançados pela utilização desta ferramenta como as melhorias no planejamento dos gastos empresariais, possibilitando maior controle financeiro da empresa com a utilização de capital de terceiros. Concluiu-se que a utilização do fluxo de caixa projetado possibilita melhor gestão do uso do capital de terceiros, reduzindo a captação do mesmo e, conseqüentemente, aumentando a lucratividade da empresa.

¹ Discente do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro – SP. E-mail: jacksonpaulino03@gmail.com

² Discente do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro – SP. E-mail: jessicapalharinicastanharo@gmail.com

³ Graduado em Administração, Especialista em Gestão de Produção, Mestre em Engenharia de Produção. Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro – SP. E-mail: rodrigojussi@hotmail.com

Palavras-chave: Pequena empresa. Fluxo de caixa projetado. Capital de terceiros.

ABSTRACT

Small companies have great relevance in the national economy, contributing to job creation, income and tax collection. However, although representative, small companies have great difficulty in surviving, presenting management problems, mainly to the financial aspect. Given this context, the objective of the study was to verify how the use of the projected cash flow (planned) can contribute to the use and reduction of third-party capital and, consequently, increase the profitability of a small metallurgical company. The study made use of qualitative and exploratory methodology, using a modeling technique through a field study, and the data collection was done through semi-structured questionnaires. Among the main results, we highlight the benefits of using this tool, such as improvements in the planning of business expenses, allowing greater financial control of the company for the use of third-party capital. It was concluded that the use of the projected cash flow allows a better management of the use of third-party capital, reducing the fund's capture and, consequently, increasing the company's profitability.

Keywords: Small company's. Projected cash flow. Third-party capital.

1 INTRODUÇÃO

O setor metalúrgico tem como base de suas atividades a produção e transformação dos metais, sendo encontrado em vários ramos de produção e em diversos setores. A área que o setor metalúrgico abrange é muito grande, podendo ir desde a fundição de minérios até a construção de máquinas, plataformas, reservatórios que são elaborados após processos de usinagem, montagem, entre outros (DIESSE, 2015).

Atualmente, o setor metalúrgico vem sofrendo bastante, mais especificamente após a crise econômica instalada no Brasil desde 2015 que também afetou outros ramos da economia, como comércio, construção civil, setor têxtil, por exemplo (DIESSE, 2015).

Apesar de alguns setores estarem passando por dificuldades, nos últimos anos percebe-se um expressivo número no surgimento de novas pequenas empresas no Brasil. O contexto vivenciado pelo país ultimamente vem favorecendo esse tipo de negócio, como a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em 2006, a implantação do Micro-empendedor Individual (MEI) em 2009 e a criação dos limites para faturamento do Simples Nacional implantado no ano de 2012 (SEBRAE, 2013).

As pequenas empresas possuem expressiva relevância no âmbito econômico nacional, contribuindo na geração de empregos, geração de renda, arrecadação de imposto, sendo estes alguns exemplos dos benefícios resultantes (SEBRAE, 2014).

A grande parte das micro e pequenas empresas surge sem possuir uma estratégia ou planejamento. Um dos principais motivos dessa ocorrência é a falta de informação ou conhecimento por parte dos seus proprietários e gestores que, na maioria dos casos, possuem pouco conhecimento na área de administração, marketing e gestão (SEBRAE, 2014).

A maior parte das empresas que fracassam tem como o principal motivo a falta de capital de giro e lucro (SEBRAE, 2014). Setores como o metalúrgico, quando iniciam suas atividades necessitam de um alto capital de giro, devido aos valores de custo para realizar suas operações. Muitas dessas empresas iniciantes vão à falência devido ao fato de não conseguirem cumprir com suas obrigações. Por esse motivo, alguns gestores optam por utilizar o capital de terceiros ao invés do próprio, para dar fôlego à empresa com relação ao aspecto financeiro (ASSAF NETO; LIMA, 2011).

Com o mercado cada vez mais complexo e competitivo, a gestão financeira possui uma importância imprescindível dentro de uma empresa, principalmente nas médias e pequenas, sendo que qualquer decisão errada pode comprometer sua continuidade (DIESSE, 2015).

Um estudo realizado pelo SEBRAE (2014) demonstra que a mortalidade das empresas com menos de dois anos de atividade é em grande parte pela má sincronização entre receitas e despesas. Deve haver uma sincronia entre todos os setores da empresa, como comercial, contas a pagar, contas a receber e controle de produção, uma vez que estes são de suma importância para uma boa gestão financeira.

Desta forma, considerando o contexto apresentado, surge o seguinte questionamento: como a utilização do fluxo de caixa projetado pode contribuir na redução do uso de capital de terceiros?

Sendo assim, o objetivo geral do estudo é verificar como a utilização do fluxo de caixa projetado pode contribuir para a utilização e redução de capital de terceiros e, conseqüentemente, aumentar a lucratividade de uma pequena empresa do ramo metalúrgico.

De forma específica, os objetivos são assim estabelecidos: (a) levantar junto a uma pequena empresa do segmento metalúrgico (que utilize capital de terceiros) as informações financeiras necessárias para elaborar um fluxo de caixa projetado; (b) apresentar para a empresa o fluxo de caixa elaborado, mostrando como este pode contribuir para com o planejamento financeiro da empresa; (c) verificar qual seria o aumento na lucratividade da empresa devido à projeção de não utilização de capital de terceiros; (d) analisar como a utilização do fluxo de caixa projetado contribui para o desempenho empresarial como um todo, bem como quais seriam as principais dificuldades para seu uso constante.

Lezana e Tonneli (2004) enfatizam que as micro e pequenas empresas devem ficar atentas aos fatores externos e macroeconômicos que as cercam, pois é esse conjunto de elementos que irá influenciar em sua sobrevivência. Dentre alguns desses fatores podemos citar como principais os clientes, fornecedores e concorrentes.

Segundo Lezana e Tonneli (2004), existem fatores internos nas empresas que afetam diretamente o seu funcionamento e sua continuidade. Estes podem ser gerenciados e alterados pelos seus gestores a qualquer momento, sendo que estes principais fatores estão relacionados à produção, gestão de pessoas, comercialização e principalmente com as finanças. Os autores afirmam ainda que, em relação à gestão financeira, cabe a responsabilidade pela captação de recursos, sistemas administrativos, gestão de caixa, dentre outros.

Desta forma, o presente estudo se justifica por abordar a questão da utilização do fluxo de caixa projetado para a redução do uso de capital de terceiros em pequenas empresas, em especial para as do segmento metalúrgico, contribuindo com a sua gestão financeira.

O estudo se justifica, ainda, por representar significativa contribuição acadêmica, uma vez que pode ser utilizado com fonte de consulta por outros pesquisadores em trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pequenas empresas

Buscando classificar as organizações, as empresas de pequeno porte são aquelas que possuem um faturamento anual, ou seja, que lucram receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, optantes ou não pelo Simples (LIMA, 2011).

Segundo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016), é considerada pequena empresa por número de funcionários quando o número de pessoas contratadas (colaboradores) estiver entre 10 a 49 pessoas no caso de comércio e serviços. Já para indústria e construção civil, este número encontra-se entre 20 a 99 contratados.

Essas empresas possuem importância socioeconômica no Brasil em relação à distribuição de emprego e renda, sendo que correspondem a mais de 80% das empresas e a 60% do emprego gerado no país (SEBRAE, 2016).

De acordo com SEBRAE (2016), as pequenas empresas vêm crescendo em número. Em 2014 a participação dessas chegou a 27% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil.

Dentre as principais características organizacionais, segundo SEBRAE (2016), estão:

- Estruturas simples, com custos menores;
- Sistema de informações simples;
- Decisões feitas pelo proprietário, pois depende de fatores políticos, familiares e econômicos;
- Empreendedor, dirigente e proprietário é a mesma pessoa;
- Ambiente influenciado por possuir poucos níveis hierárquicos e concentração de decisão e autoridade.

As mudanças constantes no panorama econômico de nosso país formam um cenário que causa incertezas e instabilidades, principalmente para as micro e pequenas empresas que carecem de informações e conhecimentos que lhes proporcione um suporte para o gerenciamento empresarial. Esse tipo de conhecimento e informação abrange desde o seu planejamento e idealização até o momento da análise de resultados (MAXIMIANO, 2011).

A pequena empresa normalmente possui origem (constituição) familiar, de forma que os sucessores continuam fazendo como seus pais ensinaram; em alguns casos, não entendem as mudanças ambientais nos processos administrativos, necessitando de ajuda técnica para sua sobrevivência e/ou crescimento (SEBRAE, 2016).

A falta de preparo das pequenas empresas por não possuir conhecimento em gestão, falha de controle financeiro ou por inexistência de um plano de negócio de médio a longo prazo pode ser representada pela deficiência na utilização de instrumentos financeiros como balanço patrimonial, demonstrativos, fluxos de caixa e afins. Neste cenário, a figura do contador como responsável pela escrituração de um sistema de informações que ajude no processo de tomada de decisões é de grande importância (SEBRAE, 2016).

O *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* aponta que no ano de 2012 85% da população na faixa etária entre 18 e 64 anos considerava a abertura de uma empresa como satisfatório para suas carreiras. Porém, muitos não dão continuidade a essa ideia por temerem o alto grau de mortalidade das empresas que geralmente acaba ocorrendo em um curto espaço de tempo após a sua criação. Isso se deve, em grande parte, ao fato de iniciarem sem planejamento ou estrutura pré-definida por seus idealizadores (GEM, 2012).

2.2 Gestão financeira

Para que uma organização empresarial obtenha sucesso, um dos principais pontos é que se construa uma boa gestão financeira. Esse tipo de gestão pode ser definido como um planejamento de conjunto de ações e procedimentos administrativos que controla as atividades financeiras das empresas (principalmente as operações que representam entradas e saídas monetárias) com o objetivo de sensibilizar e informar sobre a importância de conhecer e utilizar as informações da

contabilidade e finanças como ferramenta para controlar e planejar o negócio (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

A Administração Financeira possui como um de seus principais objetivos o aumento do patrimônio e riqueza de seus proprietários por meio de um retorno que seja superior ao risco assumido ao investir o capital. A obtenção de lucro e caixa possibilita que a empresa reinvesta seu capital gerado, beneficiando seus proprietários, colaboradores e comunidade de um modo geral (HOJI, 2010).

Dentre as principais atribuições do gestor financeiro, destaca-se a análise de planejamento financeiro, a utilização dos recursos financeiros corretamente, a concessão de crédito e cobrança, os recebimentos e pagamentos controlando saldo do caixa, entre outros (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

Segundo SEBRAE (2016), a gestão financeira deve envolver funções como:

- Planejamento dos recursos e movimentação financeira;
- Controle das movimentações financeiras planejadas;
- Análise da efetividade do planejamento;
- Replanejamentos para ajustes aos desvios ocorridos, envolvendo os setores operacionais da empresa;
- Orientação e determinação do replanejamento a todos os setores internos envolvidos.

O setor financeiro está entre os que mais causam impactos dentro de uma empresa, principalmente as que estão começando suas atividades, pois é a partir dele que surgem os recursos necessários para a realização das atividades operacionais do negócio. Entretanto, muitas não conseguem gerir de maneira adequada e planejada esses recursos, o que pode levar a empresa a uma recessão que muitas vezes coloca em risco sua continuidade (DIESSE, 2015).

Um dos principais passos para uma boa gestão financeira é separar os custos das despesas. Estes possuem diferenças básicas: os custos estão ligados diretamente à produção, já as despesas têm como base à administração da empresa. Outro ponto importante é o entendimento de regime de caixa e de competência, já que ambos são utilizados. O acompanhamento da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) indica a obtenção de lucro ou prejuízo que são dados obtidos através do regime de competência, auxiliando na tomada de decisão e cálculo de indicadores como margem de contribuição, ponto de equilíbrio, entre

outros. No fluxo de caixa é utilizado o regime de caixa mostrando o saldo a longo prazo após os recebimentos e pagamentos a serem efetuados (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

Tratando-se de gestão financeira, independente do porte da empresa, seus administradores necessitam estar amparados com ferramentas que possam auxiliá-los a tomarem decisões, realizar análises e monitoramentos que coordenem ações que resultem em benefícios para a empresa (GITMAN, 2010).

Um dos erros frequentes na gestão financeira cometidos por seus administradores é não estar atento aos valores reais presentes na empresa, tais como valores de dívidas e recebimentos atuais e futuros e margem de lucro dos produtos. Não estabelecer uma meta de vendas ou produção mínima para o período, a falta de conhecimento do ponto de equilíbrio da empresa, são alguns dos fatores que podem levar a empresa a uma decadência (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

O acesso ao crédito (capital de terceiros) pode acarretar em dificuldade para gestão da empresa, pois, na maioria das vezes, giram em torno dos altos juros cobrados pelas instituições financeiras (SANTOS, KREIN, CALIXTRE, 2012).

2.2.1 Fluxo de caixa

A normatização do fluxo de caixa ocorreu através do pronunciamento do *Board do Financial Accounting Standard Board (FASB)*, que estabeleceu a substituição da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). No Brasil passou a utilizar-se de maneira não compulsória a partir de 1992 sendo recomendada pela Comissão de Valores Mobiliários-CVM (COUTO, 2015).

Após o advento da lei 11.638/2007, vigorada em Janeiro/2008, passou às sociedades anônimas a obrigatoriedade de publicação dessa demonstração, independente de já ter sido utilizada anteriormente (PLANALTO, 2010).

Mesmo que não obrigatória, as empresas de menor porte utilizam o fluxo de caixa como ferramenta de análise, pois o mesmo proporciona informações com que os empresários possam obter uma visão financeira mais ampla. A utilização da ferramenta fluxo de caixa permite acompanhar toda a movimentação de valores que ocorrerão futuramente em relação aos pagamentos, recebimentos e investimentos, gerando informações que contribuirão com a estratégia no qual a empresa planeja para determinado período (ASSAF NETO; LIMA, 2011).

Com o aumento das operações das empresas surge a necessidade de uma gestão mais efetiva e, para isso, é necessário o uso de instrumentos que auxiliem nesse processo de melhoria da administração empresarial. Dentre esses instrumentos podemos citar o fluxo de caixa (LEMES JR., RIGO, CHEROBIM, 2010). Essa ferramenta é elaborada de acordo com o porte da empresa e da necessidade do gestor, tendo em vista as informações que a empresa necessita em suas operações. Caso não haja sua utilização e também não ocorra um controle periódico eficaz, não é possível saber com exatidão se os recursos serão suficientes para suprir o planejamento efetuado, e se será necessário captação de recursos de terceiros (LEMES JR., RIGO, CHEROBIM, 2010).

Não prever com antecedência a necessidade de realizar essa captação de recursos de terceiros acaba por acarretar em alternativas que podem afetar ainda mais o caixa da empresa a longo prazo. Esses incidentes ocorrem geralmente pela falta do uso do fluxo de caixa (LEMES JR., RIGO, CHEROBIM, 2010).

O fluxo de caixa pode ser utilizado para antecipar os efeitos financeiros futuros quanto para analisar o que já ocorreu anteriormente. Para gerenciar tais acontecimentos pode-se utilizar o Fluxo de Caixa Planejado e o Realizado. No caso do uso do fluxo da caixa planejado, sua principal função é demonstrar uma projeção de entradas e saídas dos recursos financeiros, de determinado período, avaliando de maneira antecipada a necessidade da captação de recursos ou aplicações destes. Já o fluxo de caixa Realizado é alimentado diariamente com o que entrou e saiu realmente do caixa da empresa, o que o permite ser analisado juntamente com o fluxo de caixa planejado, possibilitando ao gestor tornar a administração da empresa mais eficiente (SANTOS, BARRETO, VIDESCHI, 2010).

Para Matarazzo (2010), existem dois tipos de Demonstrações de fluxo de caixa que são: (i) Demonstração das Entradas e Saídas, conhecida como DESC; (ii) Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa, denominada também de DFCL.

Na DESC, o gestor não consegue identificar de maneira específica e detalhada onde estão ocorrendo os problemas relacionados às movimentações financeiras. Já no DFCL, é possível verificar o efeito causado por cada setor da empresa em seu caixa, analisar a necessidade de capital de giro, realização de investimentos, entre outros (MATARAZZO, 2010).

Matarazzo (2010) cita ainda que a DESC é simplesmente uma ferramenta de trabalho, já a DFLC pode ser classificada como um instrumento de análise, podendo produzir informações que sejam relevantes na tomada de decisão.

A estrutura básica do fluxo de caixa, segundo Couto (2015), deve conter os seguintes itens básicos:

- Saldo inicial: é o valor existente no caixa no início de cada período, composto por dinheiro, cheques, saldos bancários e outras disponibilidades.
- Entradas de caixa: correspondem aos valores que geram aumento do caixa, como vendas, duplicatas, cheques, entre outros.
- Saídas de caixa: basicamente é composto pelos pagamentos realizados, tais como fornecedores, impostos, aluguéis e demais despesas.

Dentro do grupo Saídas de Caixa, existem subgrupos que são divididos em:

- Operacional: onde discrimina-se os gastos relacionados às operações de funcionamento da empresa
 - Investimento: representa todos os ganhos ou desembolsos resultantes de investimentos realizados.
 - Financeiro: expressa pagamentos ou recebimentos provenientes de ativos financeiros, como pagamento ou aquisições de empréstimos, por exemplo.
- Saldo final: é obtido pelo Saldo inicial somado às entradas do período, subtraído das saídas realizadas. O saldo final será o saldo inicial do período seguinte.

3 METODOLOGIA

O presente estudo fez uso do método qualitativo e exploratório, mediante um estudo de campo. Minayo (2010) demonstra que o método qualitativo visa a dar importância à necessidade de compreender o objeto de pesquisa, obter uma coleta de dados efetiva que venha a conceber conceitos e resultados que sejam relevantes e proporcionem uma análise particular sobre o referido tema.

Na visão de Gil (2010, p. 27),

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou

fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar (GIL,2010, p.27).

A coleta de dados foi realizada por meio de duas entrevistas semiestruturadas. A primeira teve como finalidade levantar todas as informações necessárias para elaborar o Fluxo de Caixa Projetado (Planejado), sendo este instrumento direcionado para o Gestor Financeiro da empresa campo de estudo.

Uma vez elaborado o Fluxo de Caixa mencionado, o mesmo foi direcionado, juntamente com outra entrevista, ao Gestor Geral da empresa em questão, verificando seu impacto para com a redução do uso do capital de terceiros, sua contribuição com o planejamento estratégico da empresa e, por fim, as principais dificuldades para sua utilização.

Na entrevista semiestruturada são realizadas questões pré-estabelecidas consideradas essenciais. Porém, este tipo de instrumento possibilita a elaboração de novas questões que contribuam com as respostas e tornem o estudo mais aprofundado (GIL, 2011).

Na entrevista que aplica-se um roteiro semiestruturado existe a possibilidade de reformulação ou alteração da ordem das questões, proporcionando ao entrevistado a possibilidade de aprofundar-se de maneira mais espontânea em seu discurso (BOGDAN, BIKLEN, 2010).

4 RESULTADOS

O presente estudo foi realizado em uma empresa atuante no setor metalúrgico, mais especificamente no segmento de fabricação de reservatórios e tanques metálicos. Por ser uma empresa de pequeno porte, emprega aproximadamente vinte funcionários. Apesar de localizada no interior do estado de São Paulo, seu alcance de vendas abrange todo o território nacional, onde já atua há cerca de dois anos.

Foi elaborado um Fluxo de Caixa Projetado (Planejado) com as informações coletadas previamente na empresa campo de estudo, submetendo o mesmo, posteriormente, ao Gestor da referida empresa para posterior análise da ferramenta.

Devido a uma questão ética, o fluxo de Caixa elaborado não é apresentado junto aos resultados por causa do sigilo das informações, resguardando, assim, as informações financeiras da referida empresa. Em sequência estão todos os dados decorrentes da submissão do fluxo de caixa para análise do Gestor da empresa, expondo contribuições e dificuldades com o uso da ferramenta.

Quando questionado ao empresário se o fato da não utilização do fluxo de caixa causava algum tipo de dificuldade financeira, o mesmo relatou que o principal obstáculo era a necessidade de realizar previsões para conciliar os pagamentos e recebimentos.

Em resposta à questão sobre a sua empresa utilizar capital de terceiros, verificou-se que sim, relatando que o principal motivo para tal uso era o frequente valor baixo presente em caixa, muitas vezes ocasionado pela falta de planejamento do uso do capital disponível.

O gestor relatou que, com a elaboração do fluxo de caixa, observou uma administração mais eficiente. Em resposta, o empresário mostrou-se muito satisfeito relatando que as principais melhorias foram na observância dos setores onde ocorriam gastos que influenciavam especificamente na tomada de decisões que, neste caso, são gastos realizados com o pagamento de empréstimos e financiamentos, além dos gastos com mão de obra que possui uma significativa parcela no montante total dos pagamentos.

Com relação aos principais benefícios apresentados que foram observados no desempenho da empresa, o gestor constatou que obteve melhorias no planejamento de seus gastos, planejamento quanto à utilização de capital e maior controle financeiro da empresa.

Sobre haver dificuldades na utilização constante do fluxo de caixa, o gestor não relatou grandes problemas, já que utilizando diariamente o fluxo de caixa, este acaba tornando-se uma ferramenta de trabalho indispensável. A única dificuldade constatada foi em relação a disponibilizar essa função a um responsável que a exerça.

Em relação às dificuldades encontradas, o gestor demonstrou facilidade em resolvê-las, relatando que os responsáveis financeiros facilmente conseguiriam aderir à utilização do fluxo de caixa. O gestor relatou que o fluxo de caixa resultará em uma expressiva contribuição na diminuição do uso de capital de terceiros, visto que sua função é a de trazer maior controle e planejamento para o setor financeiro,

conseguindo, deste modo, aumentar a lucratividade da organização, tendo em vista que serão diminuídas as despesas com juros pagos a terceiros na captação desses recursos.

De forma mais específica, a redução do uso de capital de terceiros, considerando o período em que o fluxo de caixa elaborado abrange, resultaria em um valor entre R\$100.000,00 a R\$120.000,00. A não utilização deste capital mediante controle das receitas e saídas da empresa poderia proporcionar um aumento na lucratividade de, aproximadamente, R\$12.000,00 por mês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o Fluxo de Caixa elaborado foi de grande utilização para a empresa campo de estudo. Concluiu-se que dentre os principais benefícios alcançados pela utilização desta ferramenta estão as melhorias no planejamento dos gastos empresariais, possibilitando maior controle financeiro da empresa com a utilização de capital de terceiros.

O fluxo de caixa proporcionou dados suficientes para melhor análise da movimentação financeira da empresa, possibilitando analisar opções e estabelecer estratégias que resultem na não utilização, ou redução, de capital de terceiros. Conseqüentemente, a não utilização de capital de terceiros através de instituições financeiras acarretará no aumento da lucratividade decorrente do não “pagamento de juros pelo capital”.

Dentre as principais dificuldades, percebe-se a dificuldade de atribuir para um “funcionário” a elaboração e manutenção do fluxo de caixa empresarial. Por se tratar de uma empresa pequena, a atribuição desta atividade somaria com outros deveres já existentes de um colaborador.

Por fim, o estudo limitou-se à análise de apenas uma empresa do segmento em questão, bem como a uma análise qualitativa. Outros estudos envolvendo uma metodologia quantitativa que, conseqüentemente, abordem mais empresas são de importância para a confrontação dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre.; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BOGDAN, Robert. e Biklen, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

COUTO, Arminda Batista do. **A importância do fluxo de caixa para a gestão empresarial**. Belém: UFPA, 2015.

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **As faces da indústria metalúrgica no Brasil**: uma contribuição contra a luta sindical. São Bernardo do Campo: CNM/CUT, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo de 2012. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/gem-brazil-2012-report>>. Acesso em: 4 maio 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio César. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEMES JR., Antonio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEZANA, Alvaro Guillermo Rojas; TONELLI, A. **O comportamento do empreendedor**. São Paulo: Escola de Novos Empreendedores, 2004.

LIMA, Edmilson Oliveira. **As definições de micro, pequena e média empresa como formulação para políticas públicas**. Londrina: Egepe, 2011.

MORAES, Rafael Cacemiro de; OLIVEIRA, Wdson de. A importância da gestão financeira nas empresas. **UNAR**. Araras, n. 233, p. 52-56.

SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian. **Micro e pequenas empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2012.

SANTOS, Cristiane Aparecida Alves dos; BARRETO; Maria Cristina Rodrigues ; VIDESCHI, Vanessa Cássia Pinheiro. Fluxo de caixa. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins; SP; ano 1, n.1, jan./jun. 2010.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- SEBRAE-SP. **Causa Mortis das empresas**. São Paulo. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/causa_mortis_2014.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2017.

_____. **Comércio Total**. Vitória. 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/\\$File/5307.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/$File/5307.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2017.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS-SEBRAE-SP. **Diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

Recebido em: 17/09/2017

Aprovado em: 10/11/2017